

RIO DE JANEIRO

DANIEL CASTELO BRANCO

Aglomerado: uma multidão vai às compras no comércio da Rua Dias da Cruz, no Méier



YURI EIRAS
yuri.eiras@odia.com.br

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) indicou preocupação por conta da 'sincronização' do vírus nas regiões metropolitanas e no interior do país. Na nota técnica 'O fim do ciclo de interiorização, a sincronização da epidemia e as dificuldades de atendimento nos hospitais', divulgada na última quarta-feira, a Fiocruz indica que "nos próximos meses, a busca por assistência especializada pode aumentar simultaneamente, nas regiões metropolitanas e no interior, provocando novo colapso no sistema de saúde".

O estudo também apontou que até novembro, 5.636 pessoas morreram no estado do Rio de Janeiro sem acesso aos leitos de UTIs (30% ao todo). Dessas, 4.774 na Região Metropolitana e outras 862 nos municípios do interior.

Outras 49% morreram em leitos de UTI (9.270 em todo o estado, 7.588 na Região Metropolitana) e 21% não tiveram informação.

A nota técnica diz que o Rio "apresentou elevado volume de dados sem preenchimento e óbitos fora das UTIs na área metropolitana". "O interior apresenta maior número de óbitos dentro de uma UTI, muito provavelmente por conta do deslocamento temporal da curva de casos. Em outras palavras, se a doença tivesse ocorrido de forma sincronizada em todo o estado, o volume de óbitos sem atendimento em uma UTI seria consideravelmente maior".

A paciente Dilma Miranda, 61 anos, foi uma das vítimas da covid-19 sem acesso a um leito de UTI especializada. Ela morreu na madrugada da última terça-feira durante o processo de transferência do Hospital do Andaraí para o Hospital Ronaldo Gazolla, após esperar por 12 dias um leito de Unidade de Tratamento Intensiva (UTI) para a covid-19. A idosa chegou a ficar seis dias do seu período de internação em uma cadeira mesmo com os todos os sintomas compatíveis com a doença.

Epidemiologista da Ict/ Fiocruz e um dos autores da nota técnica, o especialista Diego Xavier afirma que o Brasil pode viver uma pressão total na capacidade de atendimento nos próximos meses.

MAIS DE 5 MIL MORTOS SEM UTI NO RIO

Nota técnica da Fundação Oswaldo Cruz aponta 4.774 óbitos somente na Região Metropolitana e alerta para aumento da busca por leitos e risco de colapso na Saúde



DANIEL CASTELO BRANCO

Movimentação no Méier: alerta para aumento dos casos na Região Metropolitana e no interior do estado

"No início da epidemia no Brasil, tivemos uma demanda grande nas regiões metropolitanas, e só depois veio a interiorização, num momento em que a incidência da Covid-19 já apresentava sinais de estabilidade nas cidades maiores. Agora,

a Covid-19 está fortemente presente tanto nas regiões metropolitanas quanto nas cidades do interior. E a epidemia está sincronizada, não começa mais nas metrópoles para depois ir para o Interior. Um novo aumento dos casos pressionará a ca-

pacidade do atendimento à saúde das regiões metropolitanas, reduzindo também seus recursos para atender a pacientes vindos do Interior. Na maioria dos lugares a assistência à saúde deverá ser incapaz de atender à demanda", alerta.

VACINA CORONAVAC

Niterói compra 1,1 milhão de doses

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves, assinou ontem, na sede do Instituto Butantan, em São Paulo, o memorando para o fornecimento de 1,1 milhão de doses da vacina CoronaVac, produzida pelo Instituto, para Niterói. A quantidade é suficiente para imunizar toda a população da cidade de mais de 500 mil habitantes. Pelo cronograma proposto ao Butantan e assinado pelo diretor institucional do Instituto, Raul Machado, seriam 300 mil doses disponíveis no fim de janeiro para profissionais de saúde e idosos, outras 300 mil doses para o fim de fevereiro, distribuídas aos cidadãos com comorbidades e profissionais de

educação, e outras 500 mil para o restante da população durante o primeiro semestre, até maio.

A prefeitura fará o investimento de R\$ 57 milhões no projeto de imunização, ao custo de 10 dólares por dose. Com recursos próprios para a aquisição da vacina, Niterói é a única cidade do Estado do Rio, entre as 12 do país, a testar a fase 3 da vacina CoronaVac, em parceria com o Instituto Butantan e a Fiocruz. Niterói tem a maior cobertura de atenção básica da saúde pública da Região Metropolitana do Rio por meio do Programa Médico de Família, que atende 100% do público alvo em todas as comunidades da cidade.

Novas medidas restritivas

O prefeito Marcelo Crivella e o governador em exercício Cláudio Castro anunciaram novas medidas para conter o contágio do novo coronavírus no Rio. Após reunião entre o prefeito, o governador e secretários de Saúde municipal e estadual, ficou acertada a adoção das seguintes providências:

- Escalonamento dos horários de funcionamento da indústria (a partir das 7h); dos serviços (a partir das 9h); e do comércio (a partir das 11h), para evitar aglomeração nos transportes públicos.

- Proibição de estacionamento na orla nos fins de semana e feriados;

- Cancelamento das áreas de lazer nas orlas de Copacabana, Ipanema e Leblon e no Aterro do Flamengo aos domingos e feriados (as pistas, portanto, não serão fechadas ao trânsito de veículos);

- Proibição do uso de áreas comuns de lazer em condomínios, onde não são usadas máscaras, como saunas e piscinas.

- Permissão para shoppings e Centros Comerciais ficarem abertos 24 horas, para evitar aglomerações nos transportes.

Os ambulantes legais que atuam na orla receberão cestas básicas enquanto durarem as novas medidas.